

O DESENHO LIVRE E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BALANÇO DAS PRINCIPAIS PESQUISAS BRASILEIRAS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

FREE DRAWING AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A REVIEW OF THE MAIN BRAZILIAN RESEARCH PROJECTS OVER THE LAST FIVE YEARS

Alisson da Silva Souza¹

1.Doutorando em Psicologia
Universidade de São Paulo
E-mail: pot_ppb@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/709270471829394>
ORCID: 0000-0001-6239-1367

RESUMO: O ato de desenhar é uma linguagem própria das crianças e está presente em todas as culturas. O presente texto buscou realizar uma revisão bibliográfica das publicações brasileiras sobre os usos do desenho livre na Educação Infantil nos últimos cinco anos. Nossa perspectiva sobre o desenho livre parte da Teoria Histórico-Cultural em psicologia, a qual nos permite compreender a importância desse e sua relação com o desenvolvimento da criatividade e com a origem e organização das funções psicológicas superiores. Os poucos trabalhos encontrados revelam a escassez de pesquisas, o pouco diálogo entre abordagens teóricas sobre desenho e as práticas pedagógicas que são realizadas com as crianças de 0 a 6 anos, bem como apontam para a necessidade de fomento à formação continuada dos professores sobre educação estética conforme as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Palavras-Chave: Desenho Livre; Educação Infantil; Educação Estética.

ABSTRACT: *The act of drawing is a child's proper language and is present in all cultures. This text aimed to conduct a literature review of Brazilian publications on the uses of free drawing in Early Childhood Education over the past five years. Our perspective on free drawing is based on the Historical-Cultural Theory in psychology, which allows us to understand the importance of drawing and its relation to the development of creativity and the origin and organization of higher psychological functions. The few studies found reveal a scarcity of research, little dialogue between theoretical approaches to drawing and pedagogical practices carried out with children aged 0 to 6 years, as well as point to the need to promote ongoing teacher training on aesthetic education in accordance with the guidelines of the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education.*

Keywords: *Free Drawing; Early Childhood Education; Aesthetic Education.*

INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira e coautores (2012), até a promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1998), o atendimento às crianças de 0 a 3 anos era de responsabilidade do serviço de assistência social. Esta, por sua vez, não oferecia um serviço estruturado conforme parâmetros educacionais e sim ações mais voltadas aos cuidados básicos de proteção, higiene e alimentação. Em contrapartida, o atendimento às crianças de 4 a 6 anos já surgiu vinculado à escola e as origens dessa vinculação podem ser percebidas nas diferentes nomenclaturas, que historicamente foram utilizadas: pré-escolar, prezinho, prontidão dentre outros.

Desde sua origem, fica evidente que a pré-escola era concebida como uma etapa anterior ao ensino regular (antigo primário), e, portanto, deveria ter um caráter preparatório, de modo que a criança ao começar a primeira série do ensino fundamental possuísse certas habilidades já consolidadas. Neste texto, partimos da perspectiva de que o trabalho nas creches e pré-escolas deve ser estruturado de forma intencional, a fim de possibilitar que as crianças vivenciem experiências diversificadas e as quais lhes permitam aprender conhecimentos e valores culturais que contribuem para o seu desenvolvimento.

“As crianças pré-escolares apresentam alterações cognitivas, emocionais e físicas que geram habilidades crescentes e maior interação com o ambiente que as cerca” (Martins, Miranda, Fischer, p.83, 2018). O período compreendido entre 0 e 5 anos é um dos mais significativos para o desenvolvimento humano, marcado pelas intensas conexões entre neurônios por meio das sinapses. A neuroplasticidade envolve a formação de novas sinapses e o aumento da eficiência das que já existem e isso, “produz modificações nos circuitos neurais, aumentando o fluxo de informações no cérebro” (Amaral, Guerra, 2022, p. 63). Logo, a aprendizagem deriva dessa neuroplasticidade que, nos primeiros anos de vida, é maior do que em quaisquer outros momentos.

Com base nessa perspectiva, entendemos que o cotidiano nas creches e nas pré-escolas deve progressivamente permitir às crianças oportunidades de aprendizagem significativa e enriquecimento de experiências culturais, cognitivas, motoras e artísticas, conforme a concepção sobre a educação infantil presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Resolução CNE/CEB, nº 5, de 17 de dezembro de 2009), nos indicadores de qualidade na Educação Infantil (2009) e na Base Nacional Comum Curricular (2017).

Neste texto, com base nas diretrizes contidas nos documentos oficiais citados, reiteramos a importância do caráter pedagógico e intencional da Educação Infantil, pois entendemos que as experiências realizadas nas creches e nas pré-escolas brasileiras devem pautar-se em múltiplas linguagens, que, por sua vez, permitam às crianças apropriar-se dos conhecimentos da natureza e da cultura de diferentes povos, de modo que começem

a compreender, por meio das interações sociais e brincadeiras, os sistemas simbólicos e como eles se constituíram.

Neste trabalho, nosso foco de análise é a primeira manifestação gráfica e simbólica da criança: o desenho livre. O presente texto trata-se, portanto, de um artigo de revisão de literatura sobre as principais pesquisas relacionadas aos usos do desenho na Educação Infantil nos últimos 5 anos no território brasileiro, e pretende sintetizar os principais trabalhos, bem como refletir sobre a importância do desenho livre e sua relação com o desenvolvimento humano e com a origem e organização das funções psicológicas superiores.

Portanto, nossa análise sobre o desenho livre parte dos pressupostos da teoria histórico-cultural, desenvolvida a partir dos escritos de Lev Semionovich Vigotski (1897/1934), a qual Pederiva (2022) define como:

Lugar de respeito, de diferença, diversidade, exercício de potência humana, de colaboração e de corresponsabilização na vida dos seres humanos, para que possamos vivenciar as artes pelos modos que tudo o que ela representa para o desenvolvimento humano (Pederiva 2022, p.30).

Breves considerações sobre o desenho livre

Conforme o novo dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a palavra desenhar deriva do latim *designo*, que significa marcar, traçar, notar, desenhar, indicar, designar, dispor, ordenar e pode também ter o sentido de manifestar, elaborar e planejar. Com base nesta definição, podemos concluir que o desenho permite ao pensamento elaborar e processar informações de modo que o indivíduo que desenha põe no papel experiências do seu mundo particular, construído sob o legado da cultura vivida.

A literatura clássica sobre o desenho da criança nos revela que, sob distintos aportes teóricos, entre o final do século XIX e durante o século XX, diferentes autores se dedicaram ao estudo e compreensão desta forma de expressão gráfica, dentre eles destacam-se: Luquet (1969), Lowenfeld (1954/1977), Piaget (1976), Mérildieu (1979/2006), e Marthe Berson (1966 apud Mérildieu, 1979/2006), Cox (2007) e Vigotski (2014). Na literatura mais contemporânea, autores sob diferentes enfoques epistemológicos continuam estudando o desenho e buscam nos textos clássicos sustentação teórica para suas pesquisas: Silva (2002), Trindade (2011), Gobbi (2012), Iavalberg (2013), Monteiro (2013), Derdyk (2015), Oliveira e Grubits (2020) e Souza (2018, 2022a, 2022b).

Oliveira e Grubits (2020), em pesquisa recente, revisitaram os trabalhos de alguns estudiosos que se dedicaram ao desenho. As autoras reconhecem a importância desses estudos, descrevem as principais características, as maneiras de compreensão dos rabiscos e propõem uma nova teoria sobre o desenho infantil: a Perspectiva Dinâmica e Estética. Esse novo paradigma, bem como as teorias clássicas, organiza o desenvolvimento do grafismo infantil em estágios, mas propõe como novidade que, por

volta dos dois a três anos de idade, já é possível que a criança expresse estados emocionais através do grafismo, as autoras denominaram essa fase de rabisco expressivo.

Ao traçar um paralelo com os estudos clássicos, as autoras pontuam que sua teoria permite a integração funcional de aspectos psicológicos e sociais na evolução do desenho e defende um destaque maior no estudo das fases do rabisco “que, embora sejam sempre mencionadas nas teorias clássicas, não receberam a atenção devida por serem consideradas como simples consequências do gesto e motivadas pelo prazer motor” (Oliveira, Grubits, 2020, p. 215).

De acordo com Vigotski (2014), o desenho é a forma preferencial de atividade artística da criança em idade precoce. Partindo dessa perspectiva, compreendemos que o desenho é uma linguagem espontânea que as crianças utilizam para expressar suas impressões e lhes “possibilita o acesso a elementos presentes em experiências passadas e presentes e ainda materializam conteúdos mentais que a criança acessa por meio da memória” (Souza, Figueiredo, 2022b, p. 1105).

O uso dessa linguagem, comum a praticamente todas as crianças, é um elo de ligação entre o mundo social, mediado pela cultura, e o mundo privado da criança que, por meio de sua representação gráfica, busca a estruturação e a reorganização do seu pensamento, de suas emoções, de suas hipóteses sobre o funcionamento do mundo e principalmente das suas ações em atividades coletivas. Para Derdyk (2015):

Ao desenhar, a criança expressa a maneira pela qual sente o existir. O desenvolvimento do potencial criativo na criança, seja qual for o tipo de atividade em que ela se expresse, é essencial ao seu ciclo inato de crescimento. Similarmente, as condições para o seu pleno crescimento (emocional, psíquico, físico, cognitivo) não podem ser estáticas (p.57).

Partimos da perspectiva de que essa compreensão do desenho livre seja útil às práticas com crianças de creches e pré-escolas, contudo, é imprescindível que o desenho seja visto de fato como um tipo de linguagem própria de crianças pequenas. Logo, a aceitação do valor desta linguagem pelos docentes e seu uso no cotidiano pode fazer do ato de desenhar uma rotina de comunicação genuína capaz de integrar e estruturar o mundo interno da criança, bem como lhes permite externalizar suas emoções, imaginação e criatividade.

Nesse sentido, argumentamos que se as instituições de Educação Infantil, professores e redes de ensino tiverem clareza de que o desenho é uma linguagem peculiar da criança e que ocupa centralidade em suas interações sociais, bem como no processo de origem e organização das funções psicológicas superiores, tais como: atenção, percepção, memória e imaginação, as creches e pré-escolas têm plenas condições de oferecer experiências significativas em relação a esta linguagem em suas rotinas.

Segundo Aquino e Vasconcelos (2012), no Brasil, diversas pesquisas e práticas pedagógicas têm avançado na proposição de uma educação comprometida com as crianças e suas infâncias. Esta perspectiva nos convoca a pensar o trabalho com o desenho livre, não padronizado, como um componente essencial da rotina das crianças; um exercício diário de fruição das emoções e manifestação do pensamento e da diversidade cultural.

Feitas essas considerações sobre o desenho livre, reiteramos que as creches e pré-escolas são a porta de entrada que permite às crianças a assimilação de sistemas simbólicos criados pela humanidade. Logo, é primordial que a linguagem do desenho permita a socialização de significados e que a autoria e protagonismo das crianças sejam garantidos pelos gestos, falas, registros diversos, o próprio desenho livre e, posteriormente, a escrita.

PERCURSO METODOLÓGICO

De acordo com Cardoso e coautores (2010), a revisão de literatura possibilita uma análise cuidadosa dos trabalhos publicados em um determinado período de tempo. Optamos por esse caminho, pois este nos permite construir e sistematizar um panorama da produção científica brasileira sobre o desenho livre.

Para a busca dos artigos, foram consultadas as bases de dados Biblioteca Científica Eletrônica *On-line* (SciELO), *Pepsic* e Google Acadêmico por serem consideradas importantes bases para publicações nacionais em educação e áreas correlatas. Os parâmetros estavam configurados para retornar apenas resultados dos últimos cinco anos (ou seja, entre 2020 e 2024) e que fossem de origem brasileira.

Os critérios de elegibilidade foram definidos para garantir que os estudos analisados fossem atuais, relevantes e relacionados ao tema central. Foram incluídos apenas artigos científicos publicados em periódicos brasileiros, com revisão por pares, disponíveis na íntegra e que tratasse especificamente do uso do desenho livre na Educação Infantil.

Demos preferência a estudos com embasamento teórico, metodológico ou prático que abordassem aspectos pedagógicos, psicológicos e culturais.

Recorremos às seguintes palavras-chave: desenho infantil, desenho livre, desenho na educação infantil, desenho livre na educação infantil, uso do desenho livre na educação infantil. Foram excluídos resultados como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, teses, artigos repetidos, texto que tratavam do desenho em outros contextos (como o Ensino Fundamental ou a clínica) e estudos que não tinham o desenho livre como tema principal.

Essa seleção buscou garantir uma análise consistente e relevante para a discussão sobre o uso do desenho no cotidiano das creches e pré-escolas.

No Quadro 1, fazemos uma exposição descritiva dos principais artigos encontrados, tendo em vista que nosso foco de análise foi compreender os usos do desenho livre na Educação Infantil. Optamos por esse recorte com ênfase no seu uso pedagógico.

Quadro 1: Caracterização¹

Ano	Autor	Periódico	Título	Objetivo	Principais resultados encontrados	Delinamento do estudo
2020	Thalita Nicolodi, Aliandra Cristina Mesomo Lira	Revista Pedagógica	O Lugar Do Desenho Na Educação Infantil: Investigando As Práticas Pedagógicas	Problematizar as práticas pedagógicas que incluem o desenho na Educação Infantil	Mostra que o desenho atua como uma linguagem lúdica, expressiva e sensorial que as crianças utilizam para registrar seus pensamentos e impressões sobre o mundo. Além disso, o desenho serve como suporte para outras linguagens, como a oral, corporal, musical e escrita, facilitando a comunicação e o entendimento do mundo ao redor	Observações de práticas e registro em diário de campo
2021	Aline Patricia Campos Tolentino de Lima, Evaní Andreatta Amaral Camargo	Revista Olhar de Professor	A Criança Fala: O Desenho Como Fonte De Escuta E Produção Artística Sobre As Brincadeiras Preferidas No Cotidiano Da Educação Infantil	Apresentar produções de desenhos realizados pelas crianças para representar suas brincadeiras preferidas e discutir a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, por meio da fundamentação teórica da psicologia histórico-cultural	Mostra que, ao desenhar suas brincadeiras preferidas, as crianças não apenas expressam suas emoções e pensamentos, mas também permitem que os educadores escutem e compreendam melhor suas necessidades e interesses.	Pesquisa qualitativa ancorada na abordagem histórico-cultural
2021	Jocicleia Souza Prin- tenses, Michelle de Freitas Bissoli	Revista Olhar De Professor	Cultivando O Desenho Da Criança: Liberdade En- cantamento E Transgressão	Compreender como um processo de formação continuada com professoras da pré-escola, a partir da perspectiva da teoria Histórico- Cultural, pode contribuir para que seu trabalho amplie as possibilidades de expressão infantil, especialmente pelo desenho	Quando as crianças têm liberdade de explorar e transgredir normas tradicionais no desenho, elas experimentam um maior encantamento e engajamento com a atividade. Isso, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de suas habilidades artísticas e emocionais	Pesquisa com formação

¹ As referências completas com link direto para acesso estão no tópico referências p. 17.

Ano	Autor	Periódico	Título	Objetivo	Principais resultados encontrados	Delinamento do estudo
2021	Gilvânia Maurício Dias de Pontes, Natália Medeiros de Oliveira	Revista Olhar De Professor	O Meu Traço Brinca Com O Seu: Experiências Estéticas, Interações E Desenhos Na Educação Infantil	Apresentar relações entre abordagens sobre desenho e as práticas pedagógicas. Referencia-se na relação entre o desenho, como gesto pessoal e cultivado, e a mediação do professor	Destaca que o desenho serve como uma poderosa ferramenta para a interação social e o desenvolvimento estético das crianças. Também aponta que as práticas de desenho nas atividades educativas incentivam a criatividade e a exploração pessoal, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos	Pesquisa qualitativa
2021	Vicente Blanco Mosquera, Salvador Cidrás	Revista Olhar De Professor	Desenho E Criatividade Na Infância. Os Ateliês De Desenho Da “Escola Imaxinada”	Entender como o ambiente e as práticas pedagógicas dos ateliês de desenhos contribuem para o crescimento criativo dos alunos	Os ateliês são extremamente eficazes em estimular a criatividade infantil. As crianças expostas a esses ambientes mostraram maior originalidade e flexibilidade em suas produções artísticas. Além disso, o estudo revelou que a liberdade para experimentar e a ausência de julgamento crítico incentivam uma exploração mais profunda e criativa	Observações participativas, entrevistas e análises e produções artísticas
2021	Glauce Castor De Medeiros	Revista Primeira Evolução	A Ludicidade No Desenho: A Livre E Autêntica Expressão Infantil	Apresentar a importância dessa linguagem no desenvolvimento infantil e como ela pode ser potencializada como prática saudável e divertida, colaborando para o aumento do repertório visual e da cultura lúdica e da infância	Evidencia que a ludicidade no desenho promove uma expressão mais livre e autêntica entre as crianças. Crianças que desenham de forma lúdica tendem a explorar mais suas capacidades criativas e a desenvolver um vínculo emocional mais forte com a atividade. A pesquisa também destaca a importância de um ambiente sem julgamentos, onde a experimentação é encorajada, resultando em maior confiança e autoexpressão por parte das crianças	Pesquisa qualitativa

O DESENHO LIVRE E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BALANÇO DAS PRINCIPAIS PESQUISAS BRASILEIRAS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Ano	Autor	Periódico	Título	Objetivo	Principais resultados encontrados	Delinamento do estudo
2021	Dasny Pestana de Pinto, Rosana do Carmo Araújo Lobo, Rosângela Silva Santos, Rosinete Rodrigues da Rosa Silva, Vanildes Célia de Paula	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação	A Importância Do Desenho Na Educação Infantil	Mostrar a importância do desenho na educação infantil, e como ela ajuda os professores a observar o desenvolvimento das crianças em termos de emoção, cognição, percepção, status psicomotor e social, mostrar seus diferentes significados e descobrir possíveis ações em seus comportamentos	Mostra que o desenho ajuda as crianças a expressar seus pensamentos e sentimentos de maneira lúdica e sensorial. Além disso, ele serve como suporte para outras linguagens, como a oral, corporal e escrita, facilitando a comunicação e o entendimento do mundo ao redor	Pesquisa bibliográfica
2021	Danyelle Moura Dos Santos, Nataly Ferreira Costa Dos Santos	Revista De Estudos Em Educação E Diversidade	Reflexões Entre O Desenho Da Criança E O Brincar Livre Na Educação Infantil	Este estudo objetiva propiciar uma leitura mais consciente acerca da relevância do brincar e do desenhar na vida do ser humano, especialmente na vida da criança. Para tal, os autores recorrem aos pressupostos da pesquisa bibliográfica e estudos sobre o tema, dialogando com alguns teóricos, com documentos orientadores e com os conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica dos autores	Mostra que essas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo e cognitivo das crianças	Abordagem qualitativa-pesquisa exploratória
2022	Alisson Da Silva Souza, Mirela Figueiredo Iriart	Revista Zero-a-seis	A Dimensão Estética Do Desenho Livre E Suas Implicações No Processo De Formação Das Funções Psicológicas Superiores	Apresenta parte dos resultados de uma intervenção que buscou compreender as formas de expressão do desenho livre na Educação Infantil, as suas implicações no processo de formação das funções psicológicas superiores e as mediações docentes em grupos	Mostra que o desenho livre pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças. Indicam que a liberdade no ato de desenhar incentiva a criatividade e a exploração pessoal, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, a imaginação e a capacidade de representação simbólica	Pesquisa intervenção

Ano	Autor	Periódico	Título	Objetivo	Principais resultados encontrados	Delinamento do estudo
2022	Josélia de Jesus Araújo Braga de Oliveira, José Carlos de Melo	Revista Caminhos Da Educação: Diálogos, Culturas E Diversidades	Formação Docente & Desenho Na Educação Infantil: O Que Dizem As Crianças Da Pré-Escola Através Dos Desenhos	Identificar como as crianças da pré-escola expressam seus aprendizados através dos desenhos, durante as atividades pedagógicas, no contexto atual de educação	Mostra que, através dos desenhos, as crianças expressam suas emoções, experiências e interações sociais. Isso permite que os educadores obtenham insights valiosos sobre o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, ajudando a criar um ambiente educativo mais adaptado às suas necessidades.	Pesquisa qualitativa exploratória
2022	Alisson Da Silva Souza, Mirela Figueiredo Iriart	Revista Educação e Cultura Contemporânea	Uma Leitura Crítica Das Abordagens Teóricas Sobre O Desenho Infantil: Por Uma Pedagogia Da Estética	Discutir o percurso histórico das principais abordagens teóricas sobre o desenho infantil	Destaca a importância de integrar a estética no processo educativo, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa do desenho como uma forma de expressão e aprendizagem	Revisão de literatura
2022	Marcia Gobbi	Política & Trabalho: Revista De Ciências Sociais	DESENHOS ENTRE MUNDOS: elementos para pesquisar e tentar compreender as crianças a partir de seus pontos de vista	Apresentar o desenho como fonte documental e recurso metodológico na pesquisa entre adultos e crianças	A autora apresenta autores que consideram os desenhos de crianças como fontes documentais, salienta a importância dos desenhos produzidos pelas(os) pesquisadoras(es) com as crianças e destaca a relevância do uso de desenhos em pesquisas realizadas e em andamento bem como algumas lacunas e descobertas	Pesquisa qualitativa/ intervenção
2022	Marina Di Napoli Pastore	Política & Trabalho: Revista De Ciências Sociais	“NÓS QUE-REMOS DESENHAR!”: possibilidades de participação e produção de dados em uma pesquisa com crianças moçambicanas	Apresentar as produções gráficas das crianças por meio de experiências compartilhadas, em que o desenho é compreendido como criação, expressão e saber infantil.	Revela que o desenho é uma ferramenta metodológica e de ação que ocupa um lugar significativo e de entendimento da vida social e permite que as crianças abordem questões sobre seu dia a dia de maneira reflexiva.	Pesquisa qualitativa/ etnográfica

O DESENHO LIVRE E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BALANÇO DAS PRINCIPAIS PESQUISAS BRASILEIRAS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Ano	Autor	Periódico	Título	Objetivo	Principais resultados encontrados	Delinamento do estudo
2022	Francine Borges Bordin	Política &Trabalho: Revista De Ciências Sociais	O desenho nas pesquisas socioeduacionais com crianças	Apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado sobre os desenhos produzidos por crianças que estavam na etapa final da Educação Infantil.	Evidenciam o simbolismo do desenho das crianças, paralelo às questões sociais e culturais, bem como as capacidades das crianças de construir ideias e conceitos sobre determinados temas. As atividades com desenhos se mostraram uma forma de comunicação eficiente entre pesquisadores e crianças e foram propulsores para as crianças participarem da pesquisa.	Pesquisa qualitativa/ de campo com viés antropológico.
2023	Edith Maria Batista Ferreira	Revista Humanidades & Inovação	Tudo termina no desenho! - notas sobre uma pesquisa com crianças	Compartilhar reflexões sobre o desenho como linguagem própria da criança, fonte documental e artefato cultural a partir de observação participante.	O trabalho com o desenho permitiu conhecer um pouco mais sobre os diferentes aspectos das culturas infantis e sobre as crianças, bem como as implicações destes conhecimentos para a prática docente.	Pesquisa qualitativa
2024	Elizangela Felix Vasconcelos Pinheiro, Pamela Motolo Lima, Rosangela Marculino Lima, Jorge Oliveira Vieira	Revista Unipaulistana De Iniciação Científica	As Contribuições Do Desenho Na Educação Infantil Na Perspectiva Piagetiana	Apresentar as contribuições do desenho – livre e direcionado – e seus benefícios na Educação Infantil segundo a perspectiva piagetiana	Segundo a teoria de Piaget, o desenho ajuda as crianças a organizar e representar seu conhecimento sobre o mundo. Além disso, o desenho facilita a transição entre o pensamento concreto e o pensamento simbólico, promovendo habilidades de resolução de problemas e criatividade	Estudo exploratório de caráter qualitativo, levantamento bibliográfico

Fonte: Dados Coletados pelo Pesquisador

Entendendo o panorama das pesquisas brasileiras

Após uma busca exaustiva em diferentes bases de dados, chegamos a um número, que consideramos pequeno, de artigos publicados. É importante pontuar que limitamos nossa busca a pesquisas publicadas no Brasil, uma vez que optamos por discutir o assunto tendo em vista as legislações brasileiras que orientam o trabalho pedagógico com crianças de creches e pré-escolas, em especial as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil do ano de 2009.

Dada a importância do tema, e considerando que priorizamos a Educação Infantil, etapa da educação básica na qual os professores têm mais liberdade para trabalhar com atividades menos conteudistas e padronizadas, uma vez que o currículo não é organizado por componentes ou disciplinas e sim por campos

de experiências, esperávamos encontrar um número maior de pesquisas. Um ponto que merece ser enfatizado é que, mesmo com uma expressão ainda tímida, observamos que o desenho tem sido tema de alguns trabalhos de conclusão de curso de estudantes de graduação, mas infelizmente não encontramos nenhuma publicação de artigo fruto desses trabalhos e nossa intenção aqui se restringe apenas aos artigos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de caráter normativo em todo o território, recomenda que os professores busquem estratégias que visem ampliar as experiências artísticas das crianças. Com base nas orientações presentes neste documento, Rocha e Balisce (2021) elaboraram um quadro com os objetivos de aprendizagem afetos à arte, considerando os campos de experiência.

Após sintetizar o quadro em dez objetivos, Rocha e Balisceci (2021) ratificam o pensamento de Iavalbergue (2018) e fazem uma crítica ao documento, pois, segundo os autores, este não dá direcionamento e nem oferece conteúdos e referências para que os docentes trabalhem com as crianças. Conforme os autores, a falta de metodologias e abordagens para o trabalho com artes pode ser um desafio para outros profissionais que não têm essa formação e geralmente os professores de Educação Infantil, quando possuem nível superior, são formados em pedagogia. Numa crítica à Base Nacional Comum Curricular, Iavalbergue (2018) pontua que:

Nas orientações da BNCC, é frágil a definição de indicadores e balizas teóricas para a seleção dos conteúdos, tornando difícil aos professores relacioná-los às habilidades que levariam às competências. A não menção de tais indicadores está em contradição com o documento, que tem caráter obrigatório e de base comum para todo o país (p.77).

Ao confrontarmos a atual legislação brasileira, endossamos a crítica feita por Iavalbergue (2018), de que ela não consegue dar conta da complexidade que envolve o trabalho artístico nos diferentes segmentos da educação básica.

Ao analisar nossas principais políticas educacionais podemos constatar que o pontapé inicial da ideia de Educação Infantil como direito da criança e dever do estado se deu com a Constituição de 1988, posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) a reconheceu como primeira etapa da educação básica, bem como seu caráter educacional, entretanto a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), no ano de 2009 é um marco importantíssimo, pois avança na perspectiva de pensar um currículo que reconheça as particularidades do trabalho com crianças de 0 a 6 anos, não como uma sequência de matérias escolares, mas com uma proposta explícita e integradora de diferentes sujeitos, infâncias e culturas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem, em seu art. 9º, que as instituições devem garantir experiências que:

favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, e [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (Brasil, 2009, art. 9º, incisos II e IX).

Pensar e propor uma Educação Infantil pautada nos pressupostos das DCNEI implica levar em conta que as crianças são sujeitos produtores de cultura, mediados por múltiplas relações sociais e que fazem uso de diversas linguagens que, por sua vez, permitem

o compartilhamento de significados pela linguagem oral, pelos gestos e pelos desenhos.

Os artigos elencados no Quadro 1 foram escritos, tendo como pano de fundo diferentes delineamentos e abordagens teóricas sobre o desenho livre, no entanto, em todos os trabalhos aparecem menções aos estudos clássicos, o que revela a importância dessas referências como fonte histórica. Observou-se também que a maioria das pesquisas tem o cuidado de observar e entender a relevância dos documentos oficiais que, ao longo de nossa história, orientam o trabalho dos professores de Educação Infantil.

Uma tônica, também comum, em todos os textos é o reconhecimento do valor do desenho livre para o desenvolvimento cognitivo e de funções psicológicas superiores das crianças desde tenra idade. As pesquisas são unâimes em defender o uso dessa prática, de forma livre e não padronizada, de modo que se torne uma constante na rotina das crianças.

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, e [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (Brasil, 2009, art. 9º, incisos II e IX).

Nos artigos, presentes no Quadro 1, em especial, os de Souza (2022a, 2022b), Pontes e Oliveira (2021), Nicolodi e Lira (2020), Pinto e coautoras (2021), Printes e Bissoli (2021), fica claro que, na medida em que os professores têm clareza de seu papel como mediador dos processos de desenvolvimento e aprendizagem e da função que o desenho livre desempenha no psiquismo das crianças, eles passam a ter mais consciência da importância e da necessidade de propor experiências significativas por meio desta linguagem com mais frequência.

De modo geral, uma observação mais cuidadosa dos artigos aqui selecionados nos informa que os usos do desenho livre na rotina da Educação Infantil têm também uma função lúdica, pois funcionam como um elo de ligação entre as culturas infantis e a constituição humana de cada indivíduo. De acordo com Guimarães, Guedes e Barbosa (2013):

A cultura como eixo articulador das práticas e da construção curricular na educação infantil envolve a forma como a brincadeira e as linguagens são compreendidas e incorporadas no cotidiano. Brincar é produzir cultura, organizar o mundo de modo particular; também a expressão pelo corpo – a narrativa, o desenho, dentre outras linguagens – é um caminho através do qual a criança produz cultura, manifestando o diálogo com o universo social do qual participa, colocando-se ativamente nele (p.251).

No Quadro 1, as pesquisas de Santos e Santos (2021), Lima e Camargo (2021) e Medeiros (2021) salientam a importância da ludicidade atrelada à prática do desenho na Educação Infantil, pois funciona como uma estratégia que evita a não padronização das produções. Considerando o pressuposto de que a essência da brincadeira é a imprevisibilidade, é possível que a criança, em um clima de liberdade e ludicidade, tenha mais criatividade e imaginação para se expressar por meio do desenho.

O panorama retrospectivo sobre o desenho livre, aqui realizado neste texto, não é muito animador, uma vez que, dada a importância do tema, tivemos dificuldades para encontrar trabalhos publicados nos últimos 5 anos, no entanto, o que encontramos encontra-se em sintonia com o que define os principais documentos orientadores para o trabalho com crianças de 0 a 6 anos. Neste cenário, é importante também deixar registrado que em nossa busca encontramos um número especial da revista Olhar de Professor, periódico acadêmico de fluxo contínuo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. O volume 24 do ano de 2021 apresenta o caderno “Práticas artísticas contemporâneas, crianças e docência: experiências estéticas do tempo presente”, composto por 19 artigos. Esta edição é um alento aos pesquisadores que se dedicam à docência com crianças e tem como referencial basilar as experiências estéticas na escola. Desse número, selecionamos três artigos para compor este texto.

Por fim, os trabalhos aqui reunidos nos informam também que o hábito de desenhar desencadeia processos mentais capazes de reorganizar nossos afetos, emoções, conhecimentos e experiências, bem como fomenta a origem e a organização de funções psicológicas superiores, por isso defendemos que esta prática deve ser uma constante nas rotinas da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, ao abordarmos o desenho livre como ferramenta indispensável ao trabalho dos professores com crianças de 0 a 6 anos, enfatizamos que seu uso na rotina da Educação Infantil produz saberes e conhecimentos que as crianças incorporam em suas vivências e na forma de perceber o mundo. Ademais, “a aquisição da função simbólica possibilita também às crianças se expressar, comunicar ideias, atribuir sentido ao mundo, às sensações, aos pensamentos, e transformar a realidade por meio da linguagem visual e plástica” (Faria, Sales, 2012, p.44).

É importante realçar que nossa compreensão sobre o desenho livre parte dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural em psicologia, pois esta “permite criticar e superar as concepções maturacionistas a respeito do grafismo, porque possibilita ver o desenho como um signo empregado pelo homem e constituído a partir de interações sociais” (Silva, 2002, p. 24).

Posto isto, as reflexões aqui apresentadas buscam tensionar o debate em torno das práticas com o desenho livre em nos-

sas creches e escolas brasileiras. Nossa grande desafio tem sido encontrar o equilíbrio entre as diferentes teorias, as legislações educacionais vigentes, em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, e as práticas realizadas pelos professores, que muitas vezes, infelizmente, não consideram os saberes até aqui estabelecidos.

Acreditamos que um caminho possível para superar essa lacuna parte da promoção sistemática de práticas de formação continuada sobre a própria essência do trabalho na Educação Infantil, de modo que os professores, e demais profissionais que atuam com as crianças, descubram um novo sentido para o trabalho com as artes, e especialmente com o desenho livre, centrado no protagonismo das crianças e na valorização do gesto espontâneo de desenhar com liberdade, condição que consideramos imprescindível para a origem e manutenção da criatividade, imaginação e sensibilidade estética.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.L.N, & GUERRA, L.B. **Neurociência e educação: Olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2022. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/24/33/24331119-5631-42c0-b141-9821064c820c/neurociencia_e_educacao_2022.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

AQUINO, L.M.L, & VASCONSELLOS, VMR. Questões curriculares para educação infantil e PNE. In: FARIA, A.L.G, & AQUINO, L.M.L (Orgs.). **Educação infantil e PNE: Questões e tensões para o século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012, p.69-82.

BORGES, B.F. O desenho nas pesquisas socioeducacionais com crianças. **Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais**, n. 57, pág. 99-116, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/59975/36823>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. CNE; SEB. **Indicadores de qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. MEC; CNE/CP. **Resolução CNE/CP nº 2/2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas

modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

CARDOSO, T.; ALARCÃO, I.; CELORICO, J. **A Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto Editora, 2010.

COX, M. **O desenho da criança**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil**. Porto Alegre, RS: Zouk Editora, 2015.

DI NAPOLI PASTORE, M. “NÓS QUEREMOS DESENHAR!”: possibilidades de participação e produção de dados em uma pesquisa com crianças moçambicanas. **Política & Trabalho: revista de ciências sociais**, [S. l.], n. 57, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/60032>. Acesso em: 25. out. 2024.

FERREIRA, E.M.B. TUDO TERMINA NO DESENHO!? Notas sobre uma pesquisa com crianças. **Humanidades & Inovação**, v. 2, pág. 358-367, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8389>. Acesso em: 25 out. 2024.

FARIA, V.L.B; SALLES, F. **Curriculo na educação infantil: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

GOBBI, M. Desenhos e fotografias: Marcas sociais de infância. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 43, pág. 135-147, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/nqWcbv8qfG5pspSkPNZC-F6s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

GOBBI. Desenhos entre mundos: Elementos para pesquisar e tentar compreender as crianças e seus pontos de vista. **Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais**, n. 57, pág. 135-152, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/60213/36825>. Acesso em: Acesso em: 25 out. 2024.

GRUBITS, Sonia; OLIVEIRA, Evelyn de. Rabiscos e emoções: nova perspectiva sobre o desenvolvimento do desenho. **Avaliação Psicológica**, v. 19, n. 2, p. 213-221, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1902.12>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712020000200013-&script=sci_arttext. Acesso em: 25 out. 2024.

GUIMARÃES, D.; GUEDES, A.O; BARBOSA, S.N. Cuidado e cultura: Propostas curriculares para o trabalho com crianças até três anos. In: KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, MC (Orgs.). **Educação infantil: Formação e responsabilidade**. São Paulo: Cortez, 2013, pág. 243-258.

HOUAISS, A. **Novo dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IAVELBERG, Rosa. A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de Arte. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 74-84, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.576>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/576>. Acesso em: 25 out. 2024.

IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: Prática e formação de educadores**. Porto Alegre: Zouk, 2013.

LIMA, Ana Paula Costa Trindade; CAMARGO, Eliete Aparecida Albino. A criança fala: O desenho como fonte de escuta e produção artística sobre as brincadeiras preferidas no cotidiano da educação infantil. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-22, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.17637.081>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17637>. Acesso em: 25 out. 2024.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977. Publicado em 1954.

LUQUET, Georges-Henri. **O desenho infantil**. Barcelona: Porto Civilização, 1969.

MARTINS, Thais Pereira Silva; MIRANDA, Deborah Marques de; FISCHER, Mariana. O desenvolvimento humano de 1 a 5 anos. In: MIRANDA, D. M. de; MALLOY-DINIZ, L. F. (Orgs.). **O pré-escolar**. 3. ed. São Paulo: Hogrefe, 2022. p. 83-101.

MEDEIROS, Gabriela Caldeira. A ludicidade no desenho: A livre e autêntica expressão infantil. *Revista Primeira Evolução*, v. 1, n. 14, p. 61-66, 2021. DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/33/30>. Acesso em: 25 out. 2024.

MÉRIDIEU, François de. *O desenho infantil*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Publicado em 1979.

MONTEIRO, Adriana Torres Maximo. *Desenho infantil na escola: a significação do mundo por crianças de quatro e cinco anos*. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MOSQUERA, Verónica B.; CIDRÃS, Silvia. Desenho e criatividade na infância: Os ateliês de desenho da "Escola Imaxinada". *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68466219041/68466219041.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

NICOLODI, Taniamara; MESOMO LIRA, Andressa Cristine. O lugar do desenho na educação infantil: Investigando as práticas pedagógicas. *Revista Pedagógica*, v. 22, p. 1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4120>. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4120>. Acesso em: 25 out. 2024.

OLIVEIRA, Zuleica Rodrigues; MARANHÃO, Dayane; ABBUD, Iara; ZURAWSKI, Marcelo Pablo; FERREIRA, Marcela Venâncio; AUGUSTO, Simone. *O trabalho do professor na educação infantil*. Editora Biruta, 2020.

OLIVEIRA, João de Jesus Apolinário Batista de; MELO, Josiane Carvalho de. Formação docente & desenho na Educação Infantil: o que dizem as crianças da pré-escola através dos desenhos. *Caminhos da Educação diálogos Culturas E Diversidades*, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v4i1.2598>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2598>. Acesso em: 25 out. 2024.

PEDERIVA, Patrícia Lucia Maccari. Educação estética histórico-cultural: Conversando com estudantes e profissionais da educação e psicologia. In: SOUZA, A. da S. (Org.). *O desenho livre e a arte na educação infantil sob o olhar da Teoria Histórico-Cultural*. Curitiba: CRV, 2022. p. 21-31.

PIAGET, Jean. *A equilíbrio das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PINHEIRO, Erika Ferreira Vieira; LIMA, Paula Maria; LIMA, Renata Martins; VIEIRA, Juliana Oliveira. As contribuições do desenho na educação infantil na perspectiva piagetiana. *Revista UniPaulistana de Iniciação Científica*, v. 1, n. 1, p. 32-44, 2024. Disponível em: <https://revistaunipaulistana.com.br/index.php/upic/article/view/45/28>. Acesso em: 25 out. 2024.

PINTO, Daiane Pereira de; LOBO, Reginaldo do Carmo Araújo; SANTOS, Rosângela Souza; SILVA, Rosane Rodrigues da Rocha; PAULA, Vanessa Carla de. A importância do desenho na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 7, p. 1497-1506, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i7.1909>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1909>. Acesso em: 25 out. 2024.

PONTES, Giane Maria Dias; OLIVEIRA, Nilza Martins de. O meu traço brinca com o seu: Experiências estéticas, interações e desenhos na Educação Infantil. *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.17651.074>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17651>. Acesso em: 25 out. 2024.

PRINTES, Juliana Souza; FREITAS BISSOLI, Miriam de. Cultivando o desenho da criança: Liberdade, encantamento e transgressão. *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.17664.071>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17664>. Acesso em: 25 out. 2024.

ROCHA, Tainá Miranda; BALISCEI, Janete Pavani. Amassar, riscar, rasgar e mover (-se): Proposições para aproximar arte contemporânea das crianças na Educação Infantil. *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.17552.069>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17552>. Acesso em: 25 out. 2024.

SANTOS, Daniel Martins dos; SANTOS, Nilza Ferreira Coutinho dos. Reflexões entre o desenho da criança e o brincar livre na educação infantil. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED*, v. 2, n. 6, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/reed.v2i6.9802>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9802>.

SILVA, Selva Moreira de Campos. *A constituição social do desenho da criança*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SOUZA, Alisson da Silva. **O desenho livre e os processos de criatividade e imaginação na educação infantil.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/693>. Acesso em: 25 out. 2024.

SOUZA, Alisson da Silva; IRIART, Mirela Figueiredo. Uma leitura crítica das abordagens teóricas sobre o desenho infantil: Por uma pedagogia da estética. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, n. 57, p. 322–342, 2022a. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20210136>. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/9257/47968247>. Acesso em: 25 out. 2024.

SOUZA. A dimensão estética do desenho livre e suas implicações no processo de formação das funções psicológicas superiores. **Zero-a-seis**, v. 24, n. 46, p. 1103-1123, 2022b. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e83300>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8729835>. Acesso em: 25 out. 2024.

TRINDADE, R.G. **Desenho infantil: contribuições da educação infantil para o desenvolvimento do pensamento abstrato sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2014